



ASPEX BAHIA FLORESTAL

*Semana da Cadeia Produtiva Florestal
da Região Sul e Extremo Sul da Bahia*

2016



DESENVOLVIMENTO COM SUSTENTABILIDADE

ATARDE

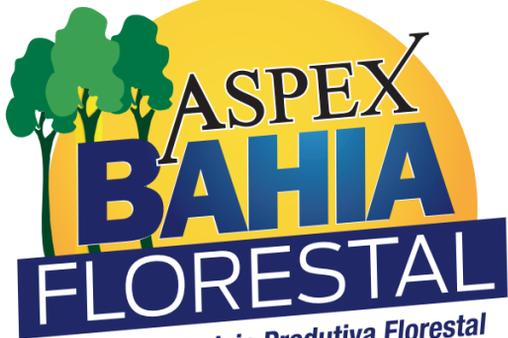
SALVADOR, **SÁBADO**, 10.SET.2016

Este caderno é parte integrante do Jornal.
A TARDE. Não pode ser vendido separadamente.

SUPLEMENTO **ESPECIAL** DE MARKETING

EXPEDIENTE:

EDIÇÃO > ALEILE MOURA (ALEILE@GRUPOATARDE.COM.BR)
DIAGRAMAÇÃO > ADRIANO NERI (BAIANA PROPAGANDA)
TEXTOS > EDUARDA TORALLES, YARA VASCONCELOS E YARA VASKU
FOTOS > DIVULGAÇÃO ASPEX
REVISÃO > GABRIELA PONCE



ASPEX BAHIA FLORESTAL

Semana da Cadeia Produtiva Florestal
da Região Sul e Extremo Sul da Bahia

2016

ASPEX PROMOVE O 1º ASPEX BAHIA FLORESTAL EM COMEMORAÇÃO AOS SEUS 10 ANOS

Em comemoração aos dez anos de sua criação, a Associação dos Produtores de Eucalipto do Sul e Extremo Sul da Bahia (ASPEX) promoveu, entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro deste ano, o primeiro ASPEX Bahia Florestal. Durante os três dias, mais de 1.350 visitantes circularam pelo local do evento.

O ASPEX Bahia Florestal reuniu empresas fornecedoras de produtos e serviços florestais, buscando mostrar para a comunidade o trabalho do homem no campo. "Com essa feira, buscamos apresentar nosso trabalho, as empresas que atuam neste setor, as associações. Mais do que isso, foi um evento que buscou promover a troca de conhecimentos e fomentar novas oportunidades de negócios", destacou o presidente da ASPEX, Gleyson Araújo.

A cerimônia de abertura do evento, realizada na noite do dia 31, contou com a participação dos associados ASPEX, produtores florestais, produtores rurais, autoridades locais e estaduais e diretores da empresa Veracel Celulose. Durante o evento, foi ressaltada a importância do setor florestal para o desenvolvimento de toda a região Sul e Extremo Sul da Bahia.

O prefeito de Eunápolis e presidente do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável do Território da Costa do Descobrimto, Neto Guerrieri, destacou o papel importante de desenvolvimento de Eunápolis junto à região e ao Estado da Bahia. Neto destacou, ainda, a relevância do agronegócio da região como referência para a Bahia e ressaltou a importância do 1º ASPEX Bahia Florestal para o município.

O secretário estadual de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (SEAGRI), Vítor Bonfim, falou da relevância da consolidação das florestas plantadas no Estado da Bahia, dando força para o desenvolvimento econômico do Estado, com a geração de emprego e renda. Bonfim destacou também que o ASPEX Bahia Florestal vai marcar a história de Eunápolis e do Estado. "Todos ganham com a realização deste evento e o Estado será parceiro na próxima edição", garantiu Bonfim.

O vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Humberto Miranda, também parabenizou a associação pelo sucesso do cooperativismo, envolvendo iniciativa privada, produtores e setor público, para a geração de emprego e renda, colaborando para a mudança do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios da região. Em seu discurso, Miranda destacou dois grandes desafios pela frente: a insegurança jurídica e as leis ambientais. "São dois pontos que estão desassistidos", concluiu.

No primeiro dia do evento, também foram realizadas homenagens a autoridades locais e estaduais, à Veracel Celulose pelos seus 25 anos de criação e como fomentadora do desenvolvimento da região, aos parceiros e ex-dirigentes da ASPEX, que participaram dos dez anos de história da associação. "É uma associação jovem, com apenas dez anos, mas são dez anos de muitas conquistas e aprendizados", ressaltou o presidente da Associação, Gleyson Araújo.

PRODUÇÃO FLORESTAL E CELULOSE - No primeiro dia de evento, uma grande tenda abrigou uma mostra de todas as etapas de produção do eucalipto, da muda à colheita, e também da fabricação da celulose. Uma das atrações foi o módulo de treinamento das atividades de colheita

INCLUSÃO SOCIAL

Nessa primeira edição do ASPEX Bahia Florestal, a presença de um grupo de alunos com deficiência auditiva chamou a atenção dos participantes. Sentados na primeira fileira de cadeiras, três alunos do Centro Territorial de Educação Profissional contaram com a ajuda de uma tradutora de Libras para acompanhar as palestras.

De acordo com a professora Márcia Virginia, os estudantes fazem parte do curso de Técnico em Agropecuária e participar desse evento foi importante para complementar o aprendizado deles. "Aqui, eles estão tendo a oportunidade de vivenciar na prática tudo o que aprendem na sala de aula. Este evento está sendo muito oportuno para nós", destacou a professora.



florestal e a exposição de máquinas de colheita. Essa exposição foi uma parceria da Veracel com a Ponsse, com o apoio da Prefeitura Municipal de Eunápolis.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS - No 1º ASPEX Bahia Florestal aconteceu, ainda, o primeiro Workshop Jurídico Florestal. "Este evento está sendo um marco para a região. Todos os pontos debatidos têm grande relevância para que possamos ajudar a avançar o desenvolvimento social e econômico local", destacou o presidente da OAB Subseção Eunápolis, Alex Ornelas.

Como parte da programação, a Veracel Celulose realizou a 11ª edição do Encontro de Produtores Florestais. "Promovemos esse encontro buscando possibilitar a troca de informações entre os produtores florestais e trazer novidades que surgiram no mercado em relação à legislação e às tecnologias da área", explicou o coordenador de Silvicultura da Veracel e ex-coordenador do Programa Produtores Florestais, Luís Migray.

ORGANIZAÇÃO - Para organizar o ASPEX Bahia Florestal, a Associação dos Produtores de Eucalipto do Sul e Extremo Sul da Bahia (ASPEX) convidou o Painel Florestal, empresa de comunicação e eventos florestais. Fundada em 2007, a empresa - com sede em Botucatu, interior de São Paulo - já realizou seminários, dias de campo e feiras florestais em diversas regiões do Brasil.

Um desses eventos se tornou uma das mais importantes feiras florestais da América Latina: a Feira da Cadeia Produtiva de Base Florestal Sustentável da Região de Três Lagoas, ou Três Lagoas Florestal. Indo para a sua terceira edição, que será realizada em março de 2017, a feira reúne mais de 100 expositores e um público aproximado de 12 mil visitantes na cidade conhecida, atualmente, como a capital mundial da celulose. Na Bahia, o ASPEX Bahia Florestal inaugurou a atuação do Painel Florestal com chave de ouro. "Foi com imenso prazer que recebemos o desafio de organizar um evento que compartilhasse a atuação de 10 anos da ASPEX com a sociedade", ressaltou Robson Trivisan, diretor do Painel Florestal.



"Com essa feira, buscamos apresentar

nosso trabalho, as empresas que atuam neste setor, as associações. Mais do que isso, foi um evento que buscou promover a troca de conhecimentos e fomentar novas oportunidades de negócios"

GLEYSON ARAÚJO,
PRESIDENTE DA ASPEX



ASPEX BAHIA FLORESTAL

Semana da Cadeia Produtiva Florestal
da Região Sul e Extremo Sul da Bahia

2016



AUTORIDADES E REPRESENTANTES DE EMPRESAS VISITAM A FÁBRICA DA VERACEL

O secretário estadual de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura, Vitor Bonfim, aproveitou a agenda do evento ASPEX Bahia Florestal 2016 para conhecer a fábrica da Veracel Celulose. O secretário esteve acompanhado de Walter Rezende, presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Ministério do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e presidente da Comissão Nacional de Silvicultura da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária); do empresário Ricardo Audi Filho (da Bahia Produtos de Madeira); do produtor rural e representante da ASPEX, Flamarion Matos; e do diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade.

O grupo foi recebido pelo diretor de Operações da Veracel, Ari Medeiros, que explicou a operação da fábrica. Além de mostrar a modernidade e a capacidade de produção da fábrica, Medeiros ressaltou o compromisso da empresa com o meio ambiente e o trabalho que é feito com responsabilidade ambiental e social.

“Participar desse evento e visitar a Veracel é mais uma forma de reconhecer a importância do setor de florestas plantadas para a economia da Bahia. É um setor forte que gera renda e emprego, e é importante que tenha respaldo para a sua expansão no Estado”, declarou o secretário Vitor Bonfim, que ainda reforçou a parceria da SEAGRI nos programas da ABAF Mais Árvores Bahia e Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda. “Esta parceria é muito significativa e vamos ajudar na sua consolidação”.

“Tenho percorrido o Brasil e posso dizer com a maior segurança que a Bahia está à frente de todos os outros Estados no sentido de integração e organização dos produtores de madeira. A Bahia está produzindo florestas com excelência e, para isso, é importante também a participação maciça dos produtores em eventos como este e nos programas que a ABAF vem desenvolvendo. E é o que estamos vendo. Tudo isso retrata a realidade que os produtores estão vivendo e que, hoje, é a melhor do Brasil”, disse Walter Rezende.

O evento contou, ainda, com palestras sobre certificação florestal, apicultura, problemas hídricos, novas máquinas florestais, técnicas e tecnologias para o setor florestal e com mais de 20 estandes com a exposição de serviços florestais, de gestão de pessoas, processamento de madeiras, entre outras.

No último dia do evento, concluindo as atividades, 85 pessoas previamente inscritas participaram de uma visita organizada à fábrica da Veracel Celulose. Após a visita, o grupo seguiu para a Fazenda Califórnia, propriedade-modelo de um dos associados membros do conselho da ASPEX e integrante do grupo de certificação de manejo florestal. “A ida a uma propriedade rural possibilitou estar onde grande parte de todo esse negócio acontece e ver de perto como ele se dá, evidenciando o produtor florestal ASPEX, muito além da floresta”, concluiu Gleyson Araújo.



ASPEX: 10 ANOS DE CONQUISTAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICAS

No dia 30 de agosto, a Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (ASPEX) comemorou dez anos de criação. Hoje, a entidade conta com 90 produtores florestais associados (130 propriedades), que juntos possuem uma área de mais de 17 mil hectares de floresta plantada e mais de 16 mil hectares de florestas nativas devidamente preservadas. “É quase um hectare de floresta plantada para um de floresta nativa preservada. O que ganhamos com isso? Preservamos o meio ambiente, firmamos a permanência em um negócio pautado por ser sustentável, promovendo também ganhos socioeconômicos. Costumamos dizer que ser produtor florestal é ser muito além das florestas”, destaca o presidente da ASPEX, Gleyson Araújo, ressaltando que os benefícios trazidos pelo plantio de florestas plantadas e a dupla certificação dessas florestas foram não somente para os produtores florestais, mas também para a região como um todo.

O presidente da ASPEX destaca, principalmente, a importância dos processos de certificação, iniciados em 2010, que trouxeram mudanças na forma de gestão das propriedades rurais, “cuidando ainda mais das suas florestas e das pessoas”.

JUNTOS, SOMOS MAIS - De acordo com Gleyson Araújo, a ASPEX surgiu com o objetivo de defender os interesses dos produtores florestais. “Tivemos que entender que, às vezes, era preciso perder um pouco para que todos ganhassem juntos depois”, explicou ele ao ressaltar o sucesso da ASPEX, que se tornou uma referência de associativismo bem-sucedido.

Presidente da associação desde 2012, após uma gestão diferenciada e participativa, proposta pelo então presidente Albert Sartório, Gleyson Araújo destaca que o trabalho em sintonia que envolve todos os associados, desenvolvido desde a criação da associação, é fundamental para o sucesso. “É um trabalho desprovido de qualquer sentimento de vaidade. Quando me perguntam se a ASPEX deu certo, costumeiro dizer que continua dando certo, pois vivemos um processo de melhoria constante e com gestão compartilhada”, salientou ele, sem deixar de citar a importante participação de todos os ex-diretores da ASPEX na formação desse processo: Ronaldo Peixoto (1º presidente), Ademir Milanesi (2º presidente) e Albert Sartório (3º presidente).

A associação apoia a gestão de um



“Vocês [a ASPEX] são um exemplo de valorização do associativismo. A Veracel trouxe a missão e vocês se superaram, com um trabalho sério”

ARI MEDEIROS, DIRETOR DE OPERAÇÕES DA VERACEL CELULOSE

empreendimento - a produção florestal - que representa um volume de capital de mais de 200 milhões de reais, envolvendo todo o negócio de silvicultura. “É um negócio em franco crescimento. Nossa meta é ampliar os plantios para atender ao projeto de expansão da Veracel e investir também no uso múltiplo da terra e da madeira”, concluiu Gleyson Araújo.

RECONHECIMENTO - “Vocês são um exemplo de valorização do associativismo. A Veracel trouxe a missão e vocês se superaram, com um trabalho sério”, destacou o diretor de Operações da Veracel Celulose, Ari Medeiros, durante a solenidade de abertura do ASPEX Bahia Florestal, evento realizado em comemoração aos 10 anos da associação. De acordo com Medeiros, atualmente, a Veracel recebe mais de 5 milhões de metros cúbicos de madeira com manejo florestal 100% certificado, oriunda de produtores florestais.

O diretor-presidente da empresa de celulose, Antonio Sergio Alípio, destacou a boa relação que existe entre a empresa e a associação. “Foram dez anos construindo uma relação de confiança e transparência. A ASPEX conseguiu criar uma referência e um modelo de negócio e empreendedorismo para a nossa região”, parabenizou Alípio.

Segundo o gerente de Silvicultura da empresa, Walter Coelho, a madeira produzida pelos produtores é responsável por 20% do abastecimento da fábrica da Veracel. “O Programa Produtor Florestal (PPF) foi criado em 2003, depois foi criada a ASPEX. O PPF busca dar oportunidades para toda a região, e a associação dos produtores tem atuado na certificação das propriedades. Há a possibilidade dessa parceria crescer ainda mais com o projeto de expansão da Veracel”, ressaltou Coelho.

Coordenador do Programa Produtor Florestal da Veracel por 12 anos, Luiz Migray acompanhou de perto a consolidação da relação da empresa com os produtores, o surgimento da ASPEX e, desde o início, o processo de certificação das propriedades rurais. “A certificação colocou o programa na vanguarda do manejo florestal, garantindo uma grande mudança de paradigmas, uma mudança positiva. É uma vitrine positiva que está influenciando todas as propriedades do entorno dos produtores e trazendo grandes benefícios para toda a região”.



Veracel 25 Anos. Celulose da Bahia para o mundo.

Em 1991, sonhamos que poderíamos fazer celulose de alta qualidade e, mais do que isso, que poderíamos fazer a diferença em nossa região. Juntos, tornamos esse sonho possível.

Aprendemos muito nessa trajetória, evoluímos com os desafios e levamos o nome da Bahia para o mundo. A conquista é de todos nós.

O compromisso com os valores que nos sustentam aponta para uma direção: continuaremos trabalhando com orgulho e com a confiança de que é preciso sonhar e fazer acontecer.

Conheça a geração de valor social, ambiental e econômico das florestas de eucalipto.

100 mil
hectares de florestas
de eucalipto plantadas

1 milhão
de toneladas
de celulose

99,8%
de qualidade
PRIME

Produção de Celulose

São mais 100 mil hectares de florestas de eucalipto plantadas, entre áreas da própria Veracel e de produtores florestais. A madeira de eucalipto é a matéria prima utilizada para produção anual de mais de 1 milhão de toneladas de celulose branqueada, de alta qualidade, destinada 100% aos nossos acionistas. O nosso negócio cerca de 3.000 empregos diretos e a maioria dos colaboradores são baianos. Só em 2015, foram mais de R\$ 234 milhões em serviços adquiridos de fornecedores do estado da Bahia.

Mais de
1.000
famílias
beneficiadas

Preservação da Mata Atlântica

Possuímos mais de 100 mil hectares destinados à preservação ambiental. Além de reservas de preservação permanente, o plantio de eucalipto é realizado entremeadado por florestas de Mata Atlântica, formando a paisagem de mosaicos que permite a preservação de espécies que se deslocam por corredores ecológicos. São mais de 65 mil hectares de fragmentos de Mata Atlântica conectados que, aliados ao reflorestamento, tem promovido um aumento da vegetação nativa da região nos últimos anos.

65 mil
hectares
conectados

100 mil
hectares de
preservação

Geração de Renda

Em parceria com a Associação dos Produtores Florestais do Extremo Sul da Bahia (ASPEX), 93 produtores florestais, vinculados ao Programa Produtor Florestal (PPF), são responsáveis por cerca de 20% de toda a madeira que abastece a nossa fábrica. Em 2015, atingiram a marca de 5 milhões de m³ de madeira transportada; um negócio lucrativo, ambientalmente correto e socialmente justo.

Por meio de um convênio de cooperação com sete associações da região, 130 apicultores também são beneficiados com o uso das florestas de eucalipto. As florestas plantadas de eucalipto são pastos apícolas para a produção de mel. A ação potencializa o empreendedorismo e favorece uma nova fonte de renda para as diversas famílias envolvidas.

A plataforma de apoio a projetos de agricultura familiar e do uso múltiplo da floresta geram emprego e renda para comunidades na área de influência da Veracel. As iniciativas são resultados de acordos e articulações institucionais público/privada para ampliar a abrangência e potencializar os benefícios sociais no território. Projetos: Agrovida, Assentamentos Sustentáveis, unidades de processamento agroindustrial de pequena escala e, ainda, o apoio à apicultura.

4.373
participantes em
ações ambientais

93
produtores
florestais

Respeito ao meio ambiente

As florestas plantadas contribuem para a preservação das matas nativas e do meio ambiente. Para se ter uma ideia, para cada hectare de floresta plantada preservamos um hectare de mata nativa. Elas também contribuem diretamente para a redução do efeito estufa. Essas florestas são renováveis, o que significa que utilizam a mesma terra durante muitos e muitos anos.

6 mil
hectares RPPN
Estação Veracel

Pesquisa e Educação Ambiental

A Estação Veracel, é a maior reserva de proteção natural privada do nordeste com 6 mil hectares. Ela é o centro dos programas de educação ambiental e pesquisa que envolvem escolas, comunidades, universidades e colaboradores. Em 2015, foram 4.373 participantes das atividades. Dentre os projetos, destaca-se o Projeto Harpia na Mata Atlântica, que em 2015, reabilitou e realizou a soltura do terceiro gavião real, hoje totalmente integrado à natureza.



ASPEX BAHIA FLORESTAL

Semana da Cadeia Produtiva Florestal
da Região Sul e Extremo Sul da Bahia

2016



“Foi um grande desafio assumir o lugar de meu pai, eu tive que aprender a gestão da propriedade e das pessoas, mas está valendo a pena, é uma forma de gratidão para com meu pai”

ALBERT SARTÓRIO, PRODUTOR FLORESTAL

Um grupo de produtores florestais do Sul da Bahia é o exemplo de que é possível sim permanecer no campo e ter a garantia de que as gerações futuras tenham condições e vontade de dar continuidade à produção familiar.

Um bom exemplo disso é o produtor florestal Albert Sartório, que assumiu a gestão da propriedade da família depois do falecimento de seu pai, João Sartório. “Na realidade, sempre trabalhei na propriedade. Fiquei fora durante um tempo e isso foi um aprendizado importante, mas eu gosto mesmo é de estar em contato com a terra, isso faz parte da minha natureza”, contou Albert.

A propriedade, no município de Itabela, pertence a sua família desde 1975 e era utilizada para a pecuária e para a produção de frutas. A partir de 2003, buscando alternativas para diversificar a produção da propriedade frente à crise no mercado de pecuária e de produção de frutas, o patriarca da família decidiu apostar no plantio de eucalipto e se tornar um produtor florestal. “Estávamos enfrentando dificuldades e meu pai decidiu investir em alternativas para continuarmos com a propriedade”, comentou.

Atualmente, a fazenda possui uma área de plantio de 260 hectares de eucalipto vinculados ao Programa Produtor Florestal (PPF) da Veracel Celulose e mais 30 hectares de plantio de eucalipto particular.

Para conseguir vender a madeira para a Veracel, Albert precisou participar, juntamente com um grupo de produtores da região, do processo de dupla certificação florestal. “Foi um processo difícil, mas valeu a pena, agregou mais valor para a floresta e trouxe ganhos ambientais e sociais para toda a região”, destacou o produtor.

DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS- Hoje, Albert possui sua área de 260 hectares de plantio de eucalipto inserida no PPF, certificada, e este ano ele pretende obter a certificação dos outros 30 hectares de plantio próprio. O produtor também está iniciando um novo desafio em parceria com a Veracel Celulose, com uma área experimental

SUCCESSÃO FAMILIAR NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS É UM CAMINHO VIÁVEL E DE SUCESSO



A ADMINISTRAÇÃO DAS PROPRIEDADES DE SEU JOSÉ CARLOS É FEITA EM CONJUNTO COM O FILHO ROGÉRIO MACEDO

dentro do projeto Silvipastoril (plântio consorciado de floresta plantada e pasto). A empresa de celulose ficará responsável pela floresta plantada e o produtor, pela pecuária.

“Foi um grande desafio assumir o lugar de meu pai, de uma hora para outra, eu tive que aprender a gestão da propriedade e das pessoas, mas está valendo a pena, é uma forma de gratidão para com meu pai”, ressaltou o produtor, que informou que seus dois filhos gêmeos, de 12 anos, já estão começando a interagir com ele na gestão da propriedade. “Acho importante colocarmos nossos filhos para ter contato e interagir desde cedo, quando eles já tiverem um mínimo de entendimento. É uma forma de prepararmos a sucessão”, comenta.

ADMINISTRAÇÃO CONJUNTA- Outro exemplo de sucesso é o do produtor florestal José Carlos Macedo, do município de Guaratinga. Formado em Agronomia, o produtor trabalha com agricultura há mais de 50 anos e há 40 decidiu adquirir uma propriedade para a família, no mesmo município. “Sempre produzimos cacau, leite e carne. Em 2009, decidimos diversificar plantando eucalipto, por ser uma atividade que agregaria valor à nossa propriedade”, contou o filho de seu José Carlos, o administrador Rogério Macedo.

“Sempre identifiquei nele essa vocação de administrador. Ele sempre foi muito organizado e sempre teve ações planejadas”, destaca, com orgulho, o produtor José Carlos, ao falar do filho mais velho. Ele conta que a administração das propriedades da família em conjunto com o filho é feita em perfeita sintonia e sempre com decisões compartilhadas.

A família Macedo possui uma área de 750 hectares de floresta plantada vinculada ao PPF e 300 hectares de plantio de cacau. Em conjunto, pai e filho decidiram pela certificação da área de floresta plantada. “A certificação nos garantiu o tripé econômico, ambiental e social. Foi tão positivo que já certificamos as outras duas propriedades, nosso plantio de cacau também é certificado”, concluiu, com orgulho, Rogério.

A PREOCUPAÇÃO COM OS RECURSOS HÍDRICOS TAMBÉM FEZ PARTE DOS DEBATES DO ASPEX BAHIA FLORESTAL

Durante o ASPEX Bahia Florestal, o diretor-presidente do Instituto BioAtlântica (IBIO), Eduardo Figueiredo, falou sobre o caso do Programa de Disponibilidade de Água da Bacia do Rio Doce (PDA Doce – MG/ES), que é promovido pelo instituto, desde 2015. O programa tem o objetivo de fomentar e otimizar, por meio da integração e articulação entre os diversos atores da Bacia do Rio Doce, ações para a recuperação da disponibilidade hídrica nesse território.

Figueiredo explicou que o PDA Doce é resultado de uma longa articulação entre os governos dos Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, representantes do setor produtivo, usuários de água na indústria, na agricultura e organizações não governamentais.

O PDA Doce adota como referência o diagnóstico e as demandas prioritizadas nos respectivos Planos de Recursos Hídricos da Bacia e utiliza instrumentos sofisticados de espacialização e planejamento territorial. “O Mapa de Áreas Vulneráveis da Bacia do Rio Doce é um dos principais resultados das análises iniciais do programa e já é aceito no território como um documento de referência para a definição de ações integradas de recuperação da qualidade hídrica e ambiental da bacia”, destacou



**EDUARDO FIGUEIREDO,
DIRETOR-PRESIDENTE
DO INSTITUTO
BIOATLÂNTICA (IBIO)**

Eduardo Figueiredo.

Segundo o diretor-presidente do IBIO, o mapa de vulnerabilidade apresenta regiões com alto comprometimento hídrico. “Ou seja, a demanda pela água é bem maior que a sua oferta, implicando em conflitos pelo seu consumo e impactos socioeconômicos, sobretudo na agricultura”, salientou Figueiredo.

Ainda segundo dados do IBIO, a mapa de vulnerabilidade aponta, também, que o uso desordenado do solo na bacia tem causado, em muitas regiões do Rio Doce, além da escassez hídrica, o assoreamento das bacias, perdas na produtividade dos solos e processos de desertificação. A integração de todas essas informações, possibilitadas por esse mapeamento, contribui na definição de áreas que devem ser prioritizadas nos trabalhos de recuperação.

RESULTADOS - A criação de um banco de dados sobre o Rio Doce, utilizado como ferramenta de suporte às tomadas de decisões na bacia; a instalação de três Unidades de Referência Tecnológica nas regiões do alto (CBH Piranga – Barra Longa e Mariana) e médio (CBH Caratinga – Ribeirão do Boi) Rio Doce, com foco na introdução de sistemas agrícolas de integração Lavoura - Pecuária - Floresta (ILPF) e no saneamento rural; e a formação de arranjos institucionais no Baixo do Rio Doce (Espírito Santo) para o desenvolvimento do trabalho na adequação ambiental de 650 propriedades rurais, estimando uma média de 1.650 hectares de florestas a serem recuperadas e sistemas agroflorestais implantados, foram ações que surgiram após o início do programa e que utilizaram o mapa de vulnerabilidade como referência para a indicação das áreas prioritárias.

BACIA DO RIO BURANHÉM - Eduardo Figueiredo informou, ainda, que o programa promovido pelo Instituto na Bacia do Rio Doce poderia servir de base para ajudar na implantação de um programa para a Bacia do Rio Buranhém. Poderiam ser feitas modelagens para a identificação das áreas mais vulneráveis; a proposição das medidas de adaptação (recuperação de vegetação nativa, agricultura sustentável, uso racional da água em processos produtivos, saneamento rural); a identificação das ações prioritárias; a estruturação de um sistema de monitoramento e avaliação; e o fortalecimento da governança territorial dos Comitês de Bacia (CBHs).

Na Bacia do Rio Doce, o IBIO atua em parceria com os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs), auxiliando suas câmaras técnicas no levantamento de diagnósticos de áreas de vulnerabilidade



Em parceria com a Veracel Celulose, o IBIO já desenvolve na

Bahia os projetos de restauração do Florestal do Corredor Ecológico Pau Brasil – Monte Pascoal (BA); Corredor Estação Veracel – Parque Nacional do Pau Brasil (BA); Monitoramento da Cobertura Vegetal no Sul da Bahia; Organização Hospedeira do Fórum Florestal da Bahia. Para a coordenadora da RPPN Estação Veracel, a bióloga Virginia Camargos, a participação do IBIO durante o ASPEX Bahia Florestal foi importante para mostrar o que o instituto faz em outros Estados com a gestão de recursos hídricos. “Podemos trazer essa experiência para o Comitê de Bacias, que engloba o Rio Buranhém, Frades e Santo Antônio. Esse tipo de experiência enriquece muito o que tem que ser feito na região”, concluiu Virginia.

hídrica. “Esses levantamentos visam propor ações prioritárias, indicadores de desempenho e resultado, metas, assim como soluções e alternativas de recargas, mananciais de abastecimento e práticas de uso racional nos setores produtivos, como a agricultura. Também atua na captação de recursos financeiros junto à iniciativa privada para o desenvolvimento de projetos executivos”, concluiu Figueiredo.



“Este projeto é mais uma oportunidade para contribuir com a agricultura familiar da região, buscando promover a permanência do homem no campo e o aumento da geração de renda”

IZABEL BIANCHI, ESPECIALISTA EM RESPONSABILIDADE SOCIAL DA VERACEL

ASPEX BAHIA FLORESTAL

Semana da Cadeia Produtiva Florestal da Região Sul e Extremo Sul da Bahia

2016

7

SALVADOR, SÁBADO, 10.SET.2016

PROJETO ESPECIAL DE MARKETING

ATARDE



A DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS, COM O PLANTIO DE EUCALIPTO, É UMA REALIDADE NO EXTREMO SUL DA BAHIA



Com uma área de plantio de eucalipto de 196 hectares, o produtor florestal Antônio Cruz, proprietário da Fazenda Califórnia, no município de Guaratinga, é um exemplo de quem é possível cultivar outras culturas agrícolas na mesma propriedade onde se planta eucalipto. A visita à propriedade fez parte da programação do evento do ASPEX Bahia Florestal, por ser considerada uma área de manejo florestal responsável e certificada.

Cruz conta que em 2003 recebeu a visita de um representante da empresa Veracel Celulose e resolveu investir no plantio de eucalipto. “Eu já plantava coco, laranja e cacau e tinha uma área de pecuária. Vimos que era viável também plantar eucalipto e apostamos nisso” contou Cruz.

A primeira área de plantio de eucalipto, devidamente certificada, já foi colhida e entregue à Veracel. A diversificação deu tão certo que o produtor já fez o replantio do eucalipto na mesma área e ainda mantém a sua área de pecuária e o plantio de cacau, coco e laranja.

MUDANÇAS COM A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL - De 2003 para cá, a propriedade passou por muitas mudanças positivas. “Preparamo-nos para a dupla certificação da área de floresta plantada e isso agregou muitas melhorias à minha propriedade”, destaca o produtor. Entre as melhorias agregadas após a certificação, Cruz destaca a qualidade de vida dos trabalhadores da propriedade, a instalação de fossas sépticas, a oferta de água 100% potável e a coleta seletiva do lixo. “A análise da água é feita regularmente e o lixo coletado é entregue na ASPEX, que dá a destinação adequada aos resíduos e nos entrega um protocolo que enviamos para a consultoria que acompanhar nosso processo de certificação. A fiscalização é um processo contínuo”, explicou o produtor.

Outra questão destacada por Cruz em relação à certificação é o respeito ao meio ambiente. Hoje, a Fazenda Califórnia possui uma área de mais de 80 hectares de floresta nativa (entre Áreas de Preservação Permanente - APP e Reservas Legais) devidamente preservados. “É um orgulho fazer parte de uma cadeia de negócio que se preocupa com questões sociais, ambientais e econômicas. A certificação nos deu isso”, concluiu o produtor.

PROJETO ABELHA RAINHA: FLORESTAS E TECNOLOGIA UTILIZADAS EM PROL DA PERMANÊNCIA DO HOMEM NO CAMPO

Em julho deste ano, a Veracel Celulose, em parceria com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), entregou a 200 apicultores da região Sul da Bahia um lote de abelhas-rainhas de alto padrão genético, em uma iniciativa pioneira e única no Brasil.

A iniciativa busca promover o aumento da produtividade atual de mel no Sul da Bahia e faz parte do Projeto Abelha Rainha, que beneficia sete associações de apicultores da região. Somente em 2015, as sete associações beneficiadas pelo projeto geraram uma renda superior a R\$ 1 milhão.

“Este projeto é mais uma oportunidade para contribuir com a agricultura familiar da região, buscando promover a permanência do homem no campo e o aumento da geração de renda”, destacou a especialista em Responsabilidade Social da Veracel, a assistente social Izabel Bianchi.

Com base no retorno que já tem ouvido dos apicultores, Bianchi ressalta ainda que a Veracel acredita no projeto com uma perspectiva de um futuro promissor. “A motivação que vimos em cada apicultor nesse projeto coletivo, nos dá a certeza de que eles estão unidos na busca de um interesse comum e na realização de seus sonhos”, complementou Izabel.

Ao compartilhar a tecnologia com os apicultores, a expectativa é que a produtividade média nas colmeias passe dos atuais 35/40 quilos de mel por ano para 70/80 quilos anuais por colmeia. O projeto está beneficiando apicultores dos municípios de Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim e Belmonte.

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO - O coordenador do Projeto Abelha Rainha, o engenheiro agrônomo responsável pelo setor de Meliponicultura da CEPLAC, Ediney de Oliveira Magalhães, explicou que a Veracel apoia o



desenvolvimento do projeto Seleção, Produção e Distribuição de Abelhas Rainhas, que está sendo operacionalizado no Núcleo de Apicultura e Meliponicultura da CEPLAC, em Ilhéus. “A Veracel entrou com os materiais para que pudéssemos produzir as abelhas-rainhas e distribuí-las aos apicultores”, informou Magalhães.

A técnica utilizada para a produção das abelhas-rainhas é através do método Doolite, explicou o engenheiro agrônomo. Essa técnica permite a transferência de larvas com idade de até três dias para

cúpulas artificiais. “Essas marcas são originadas da postura de rainhas previamente selecionadas, que chamamos de matrizes”, salientou Magalhães.

A FLORESTA PLANTADA E A APICULTURA

O engenheiro agrônomo ressaltou, ainda, que as florestas de eucalipto, na ótica da apicultura, são fantásticas por garantirem uma alta produtividade de mel, de pólen e de própolis. “O eucalipto é uma das principais plantas fornecedoras de néctar para as abelhas”.

Segundo Ediney Magalhães, a associação da floresta de eucalipto com a apicultura tem possibilitado a melhora significativa na qualidade de vida de muitas famílias da região. “Em pouco tempo de implantação do projeto, já foram distribuídas aos apicultores mais de 400 abelhas-rainhas selecionadas”.

Segundo Magalhães, devido ao sucesso já alcançado pelo projeto, a CEPLAC tem recebido visitas de pesquisadores de todo o Brasil.



CONTROLE DA LAGARTA PARDA É APRESENTADO PELA ABAF DURANTE O ASPEX BAHIA FLORESTAL

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente no ASPEX Bahia Florestal. A participação da ABAF se deu como parte das ações do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP), no Sul e Extremo Sul da Bahia.

A ABAF participou com um estande que contou com a presença da equipe técnica que ficou à disposição para fornecer informações sobre o programa e sobre a Lagarta Parda. O assunto também foi abordado pelo coordenador do PFCLP na Bahia, Epaminondas Júnior, e pelo coordenador do plano operacional, Paulo Andrade, que apresentou as ações e os primeiros resultados. A participação da ABAF contou também com a palestra feita pelo diretor executivo Wilson Andrade sobre o mercado de florestas plantadas na Bahia e no Brasil.

PROGRAMA FITOSSANITÁRIO DE CONTROLE DA LAGARTA PARDA (PFCLP) - O programa surgiu há cerca de um ano com o objetivo de adotar medidas de controle da praga “lagarta desfolhadora” (*Thyrinteina arnobia* ou Lagarta Parda), primeiramente no Sul e Extremo Sul da Bahia, regiões que foram afetadas com infestações da lagarta.

Inicialmente, o programa foi desenvolvido nos municípios de Alcobaça, Belmonte, Canavieiras, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itamaraju, Itanhém, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz de Cabrália, Teixeira de Freitas e Vereda, incluindo comunidades rurais, aldeias e assentamentos vizinhos.



CONTROLE BIOLÓGICO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - De acordo com o coordenador do plano operacional, Paulo Andrade, estão sendo realizados treinamentos para a identificação e o controle da Lagarta Parda nas comunidades rurais, associações, aldeias e assentamentos. Os treinamentos têm sido intensificados, buscando difundir o conhecimento sobre a biologia da praga, seus hospedeiros e inimigos naturais, priorizando trabalhar o Manejo Integrado de Pragas (MIP), envolvendo o controle biológico para a preservação ambiental e da saúde humana. “Essas ações darão respaldo a uma ampla base de informações sobre a ocorrência da praga nas regiões Extremo Sul e Sul da Bahia, contribuindo para o seu monitoramento e controle”, explicou o coordenador.

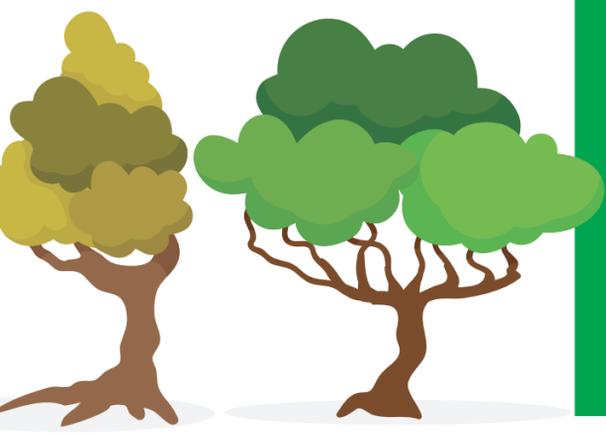
Mais de três mil pessoas, de cerca de 80 comunidades, já foram treinadas em 84 encontros, desde o início das ações do plano operacional do PFCLP - uma iniciativa da Secretaria da Agricultura (SEAGRI-BA), por meio da Agência de

Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), da ABAF e de entidades parceiras.

AÇÕES - As atividades do programa tiveram início em outubro de 2015, com o seminário de lançamento do PFCLP, no município de Teixeira de Freitas. Em seguida, foi realizada a “Capacitação de líderes no monitoramento, controle e fiscalização da Lagarta Parda no Sul e Extremo Sul da Bahia”, também em Teixeira de Freitas. A partir de janeiro de 2016, foram iniciados os treinamentos com os grupos de produtores em sindicatos, assentamentos e comunidades, além de uma ampla campanha publicitária.

Desde o início deste ano, a campanha publicitária em rádios, outdoors e sites da região vem reforçando o trabalho de divulgação do programa.

Além da atuação da equipe contratada para a realização dessas ações, o PFCLP conta com o apoio dos sindicatos rurais do Sul e Extremo Sul da Bahia e da ASPEX e seus associados.



ASPEX BAHIA FLORESTAL

Semana da Cadeia Produtiva Florestal
da Região Sul e Extremo Sul da Bahia
2016



O LiderAção gerou uma expectativa de 23 milhões em oportunidades de negócios para o município de Eunápolis e para toda a região, envolvendo 350 empresas locais e 101 fornecedores.

LIDERAÇÃO GEROU EXPECTATIVA DE MAIS DE 23 MI EM NOVOS NEGÓCIOS



Em julho deste ano, em comemoração aos seus 25 anos, a Veracel Celulose, em parceria com a Associação Empresarial Pró-desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia (PRODEN) e com o IEL/Bahia, realizou o LiderAção, um evento que buscou promover novos negócios na região.

Em três dias de evento, o LiderAção gerou uma expectativa de 23 milhões em oportunidades de negócios para o município de Eunápolis e para toda a região, envolvendo 350 empresas locais e 101 fornecedores. Durante o evento, foram realizadas 52 rodadas de negócios. "O LiderAção superou as nossas expectativas. Os resultados alcançados agora apontam que há 87% de expectativas de negócios", disse Fernanda Moreira, gerente do IEL/Bahia, ao apresentar os resultados do evento em julho.

De acordo com Fernanda, algumas negociações realizadas durante o evento em julho já geraram demandas. "O LiderAção é uma iniciativa de geração de negócios

que busca aproximar empresas e prestadoras de serviços, visando à geração de emprego e renda. Nosso grande desafio é conseguir concretizar isso", explicou a gerente.

DESDOBRAMENTO - Durante o ASPEX Bahia Florestal, realizado na primeira semana de setembro, foi lançado o Catálogo LiderAção. Esse catálogo foi produzido com informações das empresas que participaram do LiderAção e pretende levar ao conhecimento de todo o Estado as possibilidades de geração de negócios em Eunápolis e na região. "Com isso, buscamos possibilitar e facilitar a continuidade da interação entre empresas e fornecedores", destacou Fernanda Moreira.

Para o diretor-presidente da Veracel, Antonio Sergio Alipio, o LiderAção teve êxito ao tornar pública uma parte do potencial de negócios que podem ser firmados localmente. "Empresas, Poder Público, instituições de apoio ao empresariado e de crédito podem criar estratégias para sanar lacunas de

competitividade e gerar a qualificação de fornecedores, a capacitação de profissionais e a oportunidade de novos negócios. É importante concretizar as possibilidades de negócios apurados durante o LiderAção", ressaltou Alipio.

Durante o ASPEX Bahia Florestal, também foi lançado o Fórum de Suprimentos, com o objetivo de promover mais rodadas de negócios. Segundo Fernanda, o Fórum busca afinar a conversa entre empresas e fornecedores, visando esclarecer questões burocráticas que, muitas vezes, acabam inviabilizando negócios. "Nossa ideia é a troca de experiências, envolvendo lideranças e buscando soluções para obstáculos que possam dificultar a realização de negócios", salientou.

Para o presidente da PRODEN, Leandro Mosello Lima, o Fórum, como uma continuidade do LiderAção, também contribuirá para a capacitação de lideranças da região. "A continuidade do evento talvez seja

o grande segredo para a multiplicação dos resultados já alcançados", disse Mosello.

O Fórum de Suprimentos é uma iniciativa que visa alinhar os eixos de parceria (priorização e localização de fornecedores), a competitividade (desenvolvimento, qualificação e atração de fornecedores) e o compartilhamento (de ações e informações). Para alcançar esses objetivos, o Fórum irá promover o desenvolvimento de fornecedores de categorias prioritárias; buscar soluções de suprimentos que sejam comuns aos envolvidos; promover a troca de experiências e de conhecimento; auxiliar as empresas a identificarem e priorizarem carências de fornecedores; propor ações que conduzam à atração de investimentos; compartilhar informações sobre fornecedores (banco de dados); sinalizar demandas a grupos de fornecedores específicos; e compartilhar perfis de demanda das organizações envolvidas (foco de compras).



AS FLORESTAS PLANTADAS ATRAEM GRANDES EMPRESAS PARA A REGIÃO E AMPLIAM A OFERTA DE EMPREGOS E DE GERAÇÃO DE RENDÁ

MARCELO GERALDO MEIRA, GERENTE GERAL DA ÁREA FLORESTAL DA KTM



Gerando cerca de R\$ 3 milhões por mês para a região Sul da Bahia, a KTM Administração e Engenharia é um dos exemplos de empresas que se estabeleceram em Eunápolis para atender à área florestal da Veracel Celulose e que têm expandido sua atuação no município para além desse atendimento.

De acordo com Marcelo Geraldo Meira, gerente geral da Área Florestal da empresa, a KTM é uma empresa mineira que está desde 1989 no mercado florestal. Em 2006, uma filial da KTM se instalou em Eunápolis para atender à Veracel e, de lá para cá, os serviços prestados pela empresa na região têm se ampliado. Na área florestal, a empresa presta serviço na formação de floresta, sendo responsável desde a preparação do solo, plantio, manutenção e colheita das florestas plantadas.

A KTM foi uma das empresas participantes da exposição do ASPEX Bahia Florestal.

AMPLIANDO SERVIÇOS - Desde 2012, em uma parceria com a Veracel Celulose e com a Caixa Econômica Federal, a KTM foi selecionada para construir as casas do Residencial Talismã, que está beneficiando diversas famílias do município de Eunápolis.

São cerca de 450 empregos diretos gerados na região. "Os 450 trabalhadores que prestam serviço aqui na região foram contratados aqui mesmo. Buscamos contratar os trabalhadores da área onde estamos atuando", salientou o gerente.

SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE - Uma das exigências cada vez mais frequente do mercado é que as empresas atendam a todas as questões trabalhistas e também questões de segurança do trabalhador e de respeito ao meio ambiente. Geraldo disse que esses princípios já eram primordiais para a KTM desde a sua criação. "Nosso desafio é prestar diariamente o melhor serviço possível, investindo não somente em tecnologia, mas também na qualificação de nossa equipe", concluiu.



CERTIFICAÇÃO FLORESTAL COLOCA PRODUTORES NO MERCADO MUNDIAL E GARANTE CONQUISTAS SOCIOAMBIENTAIS PARA TODA A REGIÃO

A certificação de manejo florestal foi um dos grandes destaques do ASPEX Bahia Florestal. Em uma das palestras apresentadas no evento, a advogada Victoria Rizo, da 2Tree Consultoria, falou sobre o assunto, destacando os desafios, as vantagens e a importância da certificação. Victoria Rizo acompanhou desde o início o processo de dupla certificação florestal dos produtores na ASPEX, iniciado em 2008. Hoje, 104 produtores florestais da região possuem as certificações.

O processo de certificação envolve adequações de propriedades a normas sociais, ambientais e trabalhistas para que os produtores possam atender às exigências do mercado. A certificação florestal favoreceu mais do que isso para a região; ela trouxe uma mudança de paradigmas. "É uma mudança de comportamentos, algo além das leis. Era algo que já fazíamos, já tínhamos um cuidado com nossos trabalhadores, mas a certificação trouxe a eles a garantia de questões trabalhistas, trouxe a melhoria em questões

ambientais e sociais e nos trouxe a regularização de nossas propriedades", destacou o presidente da Associação de Produtores Florestais do Sul e Extremo Sul da Bahia (ASPEX), Gleyson Rezende.

De acordo com Rizo, os principais desafios para a certificação de propriedades rurais são a sensibilização do produtor e a adequação das propriedades e dos trabalhadores às normas. "É realmente uma mudança de paradigmas. É gratificante ver o orgulho dos produtores em relação aos cuidados com os trabalhadores e com o meio ambiente", ressaltou a advogada que já acompanhou o processo de certificação florestal de 700 propriedades rurais.

Essa mudança de paradigma e o orgulho são percebidos no comentário do produtor florestal e diretor do conselho deliberativo da ASPEX, Antônio Cruz: "Um dia, vi no mercado a embalagem de um produto com a certificação florestal. Aquela embalagem havia sido produzida em

uma cadeia que respeita questões ambientais, sociais e trabalhistas. Dei-me conta de que agora minha propriedade faz parte dessa cadeia mundial. Foi com orgulho que comentei isso com meu filho", contou.

Entre as vantagens do processo de certificação, a advogada destacou a melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores rurais, com a melhoria das condições de moradia e de trabalho e com todos os direitos trabalhistas garantidos. "Com a certificação, os produtores rurais garantem a regularidade de suas propriedades e a segurança jurídica", acrescentou.

DESAFIOS - Rizo destacou ainda que, infelizmente, o processo de certificação é complexo e a dificuldade dos pequenos produtores em obtê-lo sem o apoio de uma consultoria. "O pequeno produtor, sozinho, não consegue se certificar, ele precisa de algum tipo de fomento. É um processo complexo, precisa de conhecimento jurídico", ressaltou a advogada.

